



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Guará
Escola Classe 01 da Vila Estrutural



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Escola Classe 01 da Vila Estrutural



2021

Quem ama, educa! Nenhum projeto é viável se não começa a construir-se desde já: o futuro será o que começamos a fazer dele no presente. A educação não pode ser delegada somente à escola.

Içami Tiba

CONTEÚDO/ SUMÁRIO

1– APRESENTAÇÃO	5
2 – HISTÓRICO	6
3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	9
4 - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	13
5 - PRINCÍPIOS.....	14
5.1 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS	16
6 - MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	18
7 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-MEDODOLÓGICOS.....	21
8 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	22
8.1 - PLANOS DE AÇÃO	25
Plano de Ação da Coordenação Pedagógica Local - 2021	25
Plano de Ação da Orientação Educacional (OE) - 2021.....	30
Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA - 2021	35
Plano de Ação da Sala de Recursos - 2021.....	41
9 - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	43
10- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	46
10.1 – Educar e Cuidar	46
10.2 - Alfabetização, Letramento e Ludicidade.....	47
10.3 - Educação para a Diversidade	48
10. 4 - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.....	49
10.5 - Educação para a Sustentabilidade	50
11 -PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	51
12 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	55
13 - PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA:	55
13.1 Projeto de leitura “Ler para ser”.....	56
13.2 Projeto de leitura “Maleta viajante”	59
13.2 Projeto Interventivo “Vencendo as barreiras da alfabetização”	61
14 - REFERENCIAS.....	64

Diretora

Géssika Mayara Moreira Ricardo

Vice-Diretor

Celso Luiz Oliveira Cavalcante

Supervisora (Pedagógica)

Jacqueline Rosa Dias

Supervisora (Administrativa)

Rebheca Gomes de Oliveira Santos

Chefe de Secretaria

Carlos Aurélio Veras

1 – APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 01 da Vila Estrutural, foi elaborado em conjunto com a comunidade escolar, durante reuniões coletivas. Buscamos atender as carências de cada setor envolvido, na medida das possibilidades reais de trabalho com foco principal na melhoria da qualidade do ensino. A síntese escrita foi elaborada em parceria entre a supervisão e a coordenação pedagógica, bem como a equipe gestora. Buscamos ainda, atender as necessidades do corpo discente redirecionando as principais estratégias de ensino e aprendizagem a fim de fortalecer o entendimento dos papéis sociais de cada um tentando vislumbrar possibilidades de mudança social. Para tal, especialmente no contexto remoto, visando uma elaboração participativa de todos na elaboração do PPP, foram realizadas: perguntas e abertura de sugestões via grupos de whatsapp; discussões e reflexões em reuniões coletivas; reunião de pais por meio de aplicativo GoogleMeet, Instagram e Youtube; pesquisas realizadas via questionário e formulário na plataforma Google; e escuta ativa da comunidade escolar quando atendidos pelos membros da direção.

O público da Escola Classe 01 da Estrutural é formado por crianças pequenas que vivenciam diversas dificuldades, que vão desde as mais diferentes formas de violências até as limitações financeiras e sociais. Uma pequena parcela desse grupo vive o privilégio de contar com uma realidade diferente. Portanto, a escola enquanto o mais importante espaço de convivência da redondeza assume um papel primordial no sentido de tentar garantir o melhor trabalho possível. Sendo assim, na certeza de contar com o compromisso e profissionalismo da maioria dos atores envolvidos no processo de educação emancipatória, a qual vislumbramos, podemos elencar como principais desafios: a redução do número de retenções porque acontece apenas no 3º ano ou por excesso de faltas, com a diminuição da evasão escolar e a implementação da política da paz.

2 – HISTÓRICO

A Cidade Estrutural, localizada às margens da DF 095 (Estrada Parque Ceilândia), conhecida como Via Estrutural, surgiu em torno do lixão, que passou a funcionar naquele local logo após a inauguração de Brasília. Os primeiros catadores de lixo reciclável fixaram seus barracos em volta do lixão e a vila foi fundada. Apesar de ser considerada área imprópria para habitação por se tratar de aterro sanitário, estar próximo ao Parque Nacional de Brasília e por ser área por onde passa o gasoduto, os barracos foram surgindo de forma cada vez mais rápida e desordenada.

Em meados dos anos 70 foi aberta a rodovia, DF-095, Estrada Parque Ceilândia – EPCL, administrada pelo DER-DF, para interligar a Estrada Indústria e Abastecimento – EPIA, na altura da Cidade do Cruzeiro à Taguatinga, a DF-001, hoje conhecida como “Pistão Norte”. Seguindo em frente, chega-se à Ceilândia, já na BR-070, que integra o Sistema Viário Nacional, rodovia radial, com sentido de Brasília a Cuiabá-MT, uma Via Estrutural. Em 1989, foi criado o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – SCIA em frente à Vila, época em que se previa a remoção da invasão, para outro local. Tentativas foram realizadas neste sentido, mas sem sucesso.

No início dos anos 90 aquele conjunto de barracos foi-se ampliando e se transformando na “Invasão da Estrutural”. No início, pouco menos de 100 domicílios encontravam-se fincados no local. A conhecida invasão ampliou-se e mais tarde foi transformada em Vila Estrutural pertencente à Região Administrativa do Guará. Em janeiro de 2004 a Lei nº 3.315 cria o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento - SCIA que foi transformado em Região Administrativa XXV e a Vila Estrutural como sua sede urbana, hoje com população estimada em 45 mil habitantes.

Embora os últimos anos tenham proporcionado à comunidade inúmeras melhorias, como asfalto em boa parte da cidade, legalização da maioria dos lotes e moradias, outras escolas, vila olímpica, programas sociais e outros benefícios, a cidade carrega consigo as características clássicas de outras comunidades semelhantes: ruas estreitas, saneamento básico precário, serviços como saúde, segurança e escolas insuficientes, o que favorece a criminalidade e a violência em suas diversas vertentes.

A Escola Classe 01 Vila Estrutural foi regulamentada pela portaria n. 334 de 25 de novembro de 2003, artigo 81 do Regimento Interno, aprovada pela portaria n. 22/SE de 29/01/2001, DODF 231 de 28/11/2003. Foi a primeira escola da Cidade Estrutural, outrora

conhecida como Vila Estrutural, foi fundada no dia oito de agosto do ano de dois mil e três, quando funcionava em prédio provisório de madeira localizado na entrada da cidade.

Em 2008, teve um novo prédio, entregue à comunidade escolar com honras e festas. A escola passou a funcionar contemplando mais de um mil e duzentos alunos. Em 2012, todos foram surpreendidos com a interdição do prédio pela defesa civil, por causa do grande acúmulo de gás metano no solo embaixo do prédio. Segundo os laudos apresentados posteriormente, o risco de explosão era de cem por cento. A escola foi desocupada às pressas e dividida em três espaços distintos: Escola Classe 315 Sul, Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação – EAPE na 907 Sul e Centro Educacional 04 do Guará, na QE 04 Área especial.

Nossas crianças tiveram que se adaptar às mudanças repentinas como alterações de horários, espaços diferenciados e inadequados e o transporte escolar, que passou a fazer parte da rotina de todos e logo se tornou outro grande problema. As conseqüências reais surgiram na diminuição do rendimento e desmotivação do grupo de professores, diante das tantas dificuldades. E nos estudantes, as dificuldades de adaptação, altos índices de reprovação por faltas e abandono escolar.

Em 2013, a escola permaneceu dividida em duas unidades, ocupando os prédios da Escola Classe 315 Sul e o da EAPE na 907 Sul. O grande desafio era oferecer aos nossos alunos condições de superar a grande defasagem de aprendizagem e ofertar o máximo de objetivos/conteúdos significativos e relevantes naquele momento para a série (o ano seguinte), de acordo com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação. A comunidade escolar continuou pagando o preço da interdição do prédio original da escola e os resultados finais não foram diferentes de 2012.

Em 2014, iniciamos nossos trabalhos apenas na EAPE na 907 Sul e assim permanecemos até setembro de 2015, quando mudamos para o SIA -Trecho 2 lotes 1815/1825, um prédio alugado pela Secretaria de Educação, onde permanecemos até dezembro de 2016. Em 2017 a escola foi reaberta com a liberação do prédio que estava interditado pela defesa civil, no antigo endereço: Praça Central S/N - Setor Central na Cidade Estrutural - DF CEP 71300000, com o número do INEP 53013980. Vem funcionando neste endereço desde então com número de alunos estimado em um mil, duzentos e quarenta alunos e cerca de cem funcionários. A Escola Classe 01 da Estrutural conta com grande número de salas de aula e é capaz de ofertar quarenta e oito turmas divididas nos turnos matutino e vespertino. Atualmente são seis turmas de primeiro período e oito de segundo período da Educação Infantil, doze turmas de primeiro ano, nove

de segundo ano e treze de terceiro ano do ensino fundamental de nove anos com carga horária de cinco horas diárias totalizando cerca de um mil, duzentos e quarenta estudantes.

A estrutura física e patrimonial da escola não atende muitas de nossas necessidades: a sala dos professores não comporta de forma adequada o grande grupo de docentes, o refeitório é inadequado à quantidade de alunos, não temos salas próprias para a educação integral, a quadra não é coberta, os banheiros precisam ser adaptados para a educação infantil e não dispomos de sala de coordenação, entre outros... Há uma necessidade real no sentido de melhorar a aquisição de equipamentos, brinquedos e bens duráveis, implementar um sistema de climatização adequado nas salas de aula, etc.

O espaço físico da nossa escola é composto de:

- 24 salas de aulas;
- 02 salas do Serviço de Orientação Educacional;
- 01 sala de recursos;
- 01 sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;
- 01 sala de professores;
- 01 sala de direção subdividida em vários pequenos espaços;
- 01 sala de secretaria;
- 01 sala de leitura;
- 01 laboratório de informática;
- 01 sala para atividades contra turno e projeto interventivo
- 01 parquinho para Educação Infantil
- 01 cantina com o depósito de alimentos;
- 01 depósito de alimentos;
- 01 depósito de materiais de limpeza;
- 01 pátio coberto;
- 02 banheiros femininos para alunas;
- 02 banheiros masculinos para alunos;
- 02 banheiros adaptados;
- 01 banheiro servidor feminino;
- 01 banheiro servidor masculino;
- 01 quadra de esporte descoberta;
- 01 parquinho de areia.

3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Escola Classe 01 da Estrutural é uma unidade da rede pública de ensino vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Está localizada na Praça Central s/n, localizada na Cidade Estrutural. Oferta o primeiro e segundo períodos da Educação Infantil e do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental de nove anos. A comunidade atendida pela escola na sua maioria é de classe baixa, devido ser formada a partir de uma invasão de catadores de lixo, na época o lixão não regularizado no Distrito Federal e foi crescendo à medida que as pessoas que não tinham casa própria, iam se alojando na cidade. Inicialmente a Cidade Estrutural possuía péssimas condições de saneamento básico, educação, saúde, segurança e infraestrutura. Depois de muita luta, a população local conseguiu que o Estado a reconhecesse e a sua principal economia é o Comércio (Wikipédia, 2020).

A equipe gestora da escola foi indicada pela Regional de Ensino do Guará em caráter interventivo de acordo com a Lei da Gestão Escolar e está atuante até o momento. Os cargos de confiança também foram nomeados em caráter provisório.

O corpo de funcionários da Escola Classe 01 da Estrutural no que se refere às carreiras de magistério e assistência à educação, assim como os professores temporários, são alvo de ações de capacitação em serviço. Os professores e especialistas participam semanalmente das coordenações coletivas, que durante a pandemia acontece de forma virtual, um espaço que a escola reserva para informes e deliberações coletivas, mas que também concentram atividades formativas, como: leituras, oficinas, palestras de especialistas convidados e momentos de integração grupal. Esse grupo também participa de ações de capacitação provenientes da Secretaria de Educação através da EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação) e dos Coordenadores de Apoio em Anos Iniciais/UNIEB, que oferecem encontros de estudo e oficinas periódicas. A CRE Guará também promove cursos, seminários, fóruns e oficinas. Os professores participam em horário de coordenação de cursos para ampliação de sua formação. Muitos possuem pós-graduação e os cursos de aperfeiçoamento em instituições educacionais públicas e particulares que favorecem a progressão na carreira e vantagens na distribuição de carga horária.

Levando-se em consideração todas as normativas desde o primeiro Decreto nº 40.520, de 14 de março de 2020 e posteriores (Decreto nº 40.539, de 19 de março de 2020,

revogado pelo Decreto nº 40.550, de 23 de março de 2020), com aprovação das instâncias educacionais superiores – MEC, e de recomendações (Decreto Distrital nº 40.583, de 1 de abril de 2020, Decreto Distrital nº 40.817, de 22 de maio de 2020; Parecer nº 33/2020 – CEDF, homologado em 26 de março de 2020, Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 - Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020; Nota Técnica nº 001/2020 – PROEDUC, de 2 de abril de 2020, dentre outras), foram elaboradas as Portarias nº 129, de 29 de maio de 2020, e nº 133, de 03 de junho de 2020, que estabeleceram, respectivamente, o canal de acesso para professores e estudantes por meio do Programa Escola em Casa DF, e orientou a atuação dos docentes nas atividades pedagógicas não presenciais.

De acordo com todos esses decretos, estamos atendendo os alunos de forma remota, incentivando o uso da plataforma Google Classroom, mas a realidade dos nossos estudantes não permite que a maioria acesse a plataforma, pois muitas famílias relatam não ter condições de acessar, o contato mais eficaz com as famílias e estudante é através do Whatsapp e 90% da escola pega atividades da apostila impressa, que são entregues uma vez por mês, cumprindo todas as orientações do Ministério da Saúde, para assegurar a proteção da comunidade escolar.

Com o intuito de coletar informações junto à comunidade escolar da Escola Classe 01 da Vila Estrutural acerca dos aspectos sociais, econômicos e tecnológicos, ao longo do ano de 2020 enviamos aos pais um formulário intitulado “Mapeamento de acessibilidade tecnológica das famílias da escola classe 01 da vila estrutural- 2020”. Essas informações visavam conhecer melhor a realidade de acessibilidade tecnológica dos nossos alunos, possibilitando o planejamento de estratégias para buscar o melhor atendimento a distância de nossos alunos, de acordo com as orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Desta forma, foi solicitado que cada família respondesse um formulário por estudante. Foram respondidos um total de 604 formulários. Seguem as principais informações coletadas:

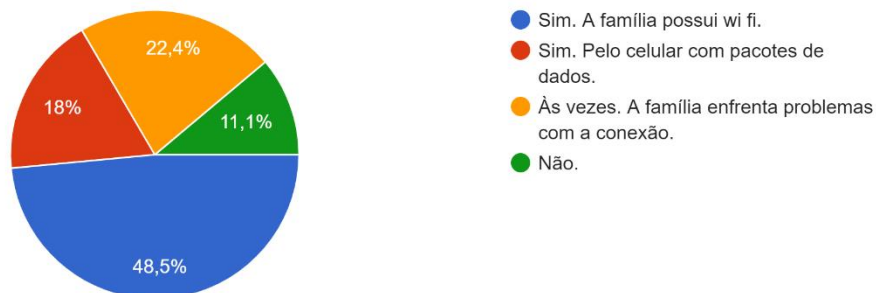
- Dos 604 respondentes, 54,6% estudam no turno vespertino, e 45,4% no turno matutino.
- 68,8% possuem apenas um filho(a) estudando na escola. 27,6% possuem 2 filhos.
- 90,9% dos formulários foram respondidos pelas mães, os demais contaram com a participação do pai, avós, tios ou irmãos.
- A respeito dos itens tecnológicos que possui em casa, apenas 29 famílias possuem impressora; 45 famílias não possuem nenhum celular, 396

possuem apenas um celular para toda a família e 181 possuem 2 celulares; 545 famílias não possuem tablet e apenas 51 possuem um tablet; 502 famílias não possuem computador e 97 possuem apenas um.

- Quanto a possuir acesso à internet Wifi em casa:

A criança tem acesso à internet em casa?

604 respostas



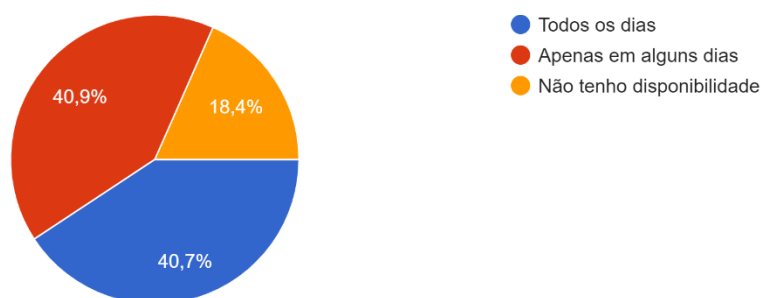
Ou seja, metade das familiar possuem Wifi em casa.

- Por fim, perguntamos sobre a disponibilidade dos responsáveis em acompanhar as tarefas dos filhos em casa, os dados foram.

Qual a disponibilidade do responsável em acessar e acompanhar a plataforma on-line

Googleclassroom juntamente com a criança, por meio de computador, tablet ou celular?

604 respostas



Portanto, conclui-se que grande parte dos responsáveis possuem apenas alguns dias disponíveis ou não possuem nenhum dia para tal. Diante dos dados foi possível reafirmar a carência e precariedade tecnológica dos nossos alunos. Concluímos que a maioria terá acesso apenas às atividades impressas entregues na escola, uma vez que não possuem computador ou impressora para imprimir. Que muitos terão dificuldade de acesso as aulas

no GoogleMeet ou a Plataforma Google Classroom, uma vez que não possuem um celular disponível apenas para isso, quando possuem celular, é apenas um para dividir entre toda a família.

Consideramos que os maiores desafios da escola no ano de dois mil e vinte seja fortalecer o processo de aprendizagem e reduzir o número de retenções no final do terceiro ano do ensino fundamental de nove anos e o Ensino remoto, causado pela pandemia, no qual os professores vêm se esforçando incansavelmente para atingirem a aprendizagem dos estudantes mesmo eles estando em casa, precisando contar com total apoio dos pais e familiares para acompanharem o aluno. Outro desafio é encontrar os alunos que nunca pegaram atividades impressas e nem acessaram a plataforma.

4 - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Tanto a Constituição Federal quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional estabelecem que “a educação é dever da família e do Estado”, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A escola é, por excelência, um espaço privilegiado onde os saberes se entrelaçam. Diante da comunidade com tão alto índice de vulnerabilidade social e pela falta de oportunidades, a escola pode e deve oferecer a todos os alunos o acesso a um ensino de qualidade, educação emancipatória e igualdade de direitos.

A meta precípua da escola é oferecer ensino de qualidade em situações de aprendizagem que permitam ao aluno desenvolver suas capacidades, construindo os conhecimentos necessários à sua inserção no mundo do trabalho e das relações sociais, acatando os conhecimentos prévios dos estudantes, proporcionando consciência crítica e reflexiva de forma a exercer a cidadania, fortalecendo a responsabilidade com a diversidade, a cidadania, os direitos humanos e a sustentabilidade.

A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. E a educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la. (Currículo em Movimento da Educação Básica, SEDF, 2014, p.10).

A garantia do direito de aprendizagem deve permear toda a práxis da Escola. O principal mover dessa instituição é valorizar o ser multidimensional, promovendo oportunidades de mobilidade social, além de incentivar a participação e o comprometimento de diversos entes sociais a participar da formação integral do aluno. Cabendo à escola facilitar o diálogo entre escola-comunidade, buscando a ressignificação de valores que aos poucos foram destituídos socialmente, como por exemplo, a

participação efetiva da família na vida do estudante. Entendemos a educação num sentido amplo, não se restringindo apenas a escolarização, com a transmissão de conteúdos, mas como veículo de conscientização e promoção de possibilidades. A escola tem o aluno como protagonista, compreende o(a) estudante como um sujeito complexo, que constrói hipóteses e que, para ir ao encontro de seu pensamento, importa acolhê-lo, para trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção contribuindo no sentido de que repense o próprio pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz (VIGOTSKY, 2001).

5 - PRINCÍPIOS

Os princípios são aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental como: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações e interações. Trabalhando em consonância com a perspectiva do Currículo Integrado os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização, sendo esses princípios centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas; no tratamento de conteúdos curriculares em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 01 da Estrutural foi, portanto, embasado de acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, de acordo com os princípios norteadores da Secretaria de Educação no Distrito Federal que defende ser possível pensar na educação para os direitos humanos fundamentada em quatro grandes linhas: a) educação para promoção, defesa, garantia e resgate de direitos fundamentais, b) educação para diversidade, c) educação para a sustentabilidade e d) formação humana integral.

Pensar a aprendizagem perpassa compreender o estudante como um sujeito complexo, que constrói hipóteses e que para ir ao encontro do seu pensamento importa acolhê-lo, para enfim trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção para contribuir no sentido de que repense seu próprio pensamento, nem a mais, nem a menos daquilo de que são capazes (Vygotsky, 2009).

A Escola Classe 01 da Estrutural é uma instituição inclusiva que busca trabalhar o respeito às diferenças e a inclusão dos diferentes. A ação pedagógica dessa unidade pública de ensino visa o desenvolvimento das habilidades de cada um, valorizando suas potencialidades. Embora ainda não tenhamos o espaço adequado e a estrutura sonhada para a educação integral, contamos com o empenho e o profissionalismo dos profissionais

envolvidos para oferecer o melhor trabalho possível no sentido de fazer com que o projeto alcance seu objetivo maior que é convidar o aluno a estar na escola no turno contrário ao da aula e evitando que estejam expostos às mais diversas faces da vulnerabilidade.

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária (Diretrizes Pedagógica para a Organização Escolar do 2º ciclo, p.17).

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, organização e execução das ações de Educação Integral são:

- **Integralidade:** a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. A Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como: cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar sua proposta pedagógica, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

- **Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- **Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de

ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

• **Diálogo Escola e Comunidade:** as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (Brasil, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, a proposta pedagógica implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

• **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores.

• **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma co-responsabilidade pela educação e pela formação do educando.

5.1 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

- **Princípio da unicidade entre teoria e prática** - Em processos como: leitura, escrita, pesquisa orientada, problematização, exploração de objetos, mapas, globos, resolução de problemas, etc. Juntas, ganham novos significados ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática. E para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na Ensino Remoto, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

- **Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização** - A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/ componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, faz-se necessário o diálogo entre professores, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: nas coordenações pedagógicas, que são espaços-tempo privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

- **Princípio da Flexibilização** - Em relação à seleção e organização dos conteúdos, o currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando suas propostas pedagógicas e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

- **Princípio da Equidade** - O último princípio é o da equidade que defende que educação especial, na perspectiva da inclusão, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente.

- **Princípios da Educação Inclusiva:** A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (Currículo em Movimento - Educação Especial, 2014, pág. 12).

6 - MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

MISSÃO

A Escola Classe 01 da Estrutural tem como missão prestar à comunidade um serviço educativo de excelência, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente acolhedor, lúdico e integrador que busca ofertar possibilidades de aprendizagem significativa e desenvolvimento das habilidades necessárias à formação integral do estudante.

OBJETIVOS

- Proporcionar o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;

- Ampliar o exercício da criticidade e desenvolver as habilidades necessárias para aprender a apreciar, avaliar e respeitar os princípios da democracia, bem como saber reconhecer e valorizar aos direitos de cidadania;

- Desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas, bem como o gosto pela leitura e pela escola como instituição de todos.

- Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

- Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

- Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

- Conhecer-se e desenvolver sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de educação infantil.

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos, educação para a sustentabilidade;

- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno gosto pela leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a co-responsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

- Incentivar a valorização e respeito às especificidades das mais diferentes culturas, costumes, gêneros, religiões e características que compõem a comunidade local, bem como sua história de formação e consolidação.

- Erradicar a prática da exclusão, acolhendo a todos, oferecendo as condições necessárias ao seu desenvolvimento e combatendo qualquer forma de preconceito e discriminação.

- Elaborar ações voltadas para o enfrentamento da redução do número de alunos que se encontram em distorção série/idade.

- Promover ações que estimulem e valorizem a capacidade de convivência pacífica e apregoem aos princípios da política da paz na escola.

- Garantir às crianças como necessidades especiais todos os direitos que os assistem na esfera educacional de acordo com as possibilidades da escola.

- Fortalecer o Conselho Escolar de acordo com a legislação vigente.

7 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-MEDODOLÓGICOS

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07). Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais (Currículo em Movimento da Educação básica- Pressupostos Teóricos, SEDF, 2014, p.21).

A educação é um fazer cultural, constituído nas relações do homem com o mundo. Para a criança, a escola surge como um dos principais ambientes de convivência extrafamiliar, pois oferece oportunidades de socialização, compartilhamento e ampliação de conhecimentos e habilidades sociais, tendo como consequência o crescimento pessoal.

Para que se garanta os direitos educacionais, é necessário reconhecer as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino. A partir daí, priorizar a construção de um projeto educacional que contribua para a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã. A perspectiva é de retomada vigorosa da luta contra “[...] a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. [...] garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais [...]” (Saviani, 2008, p. 25-26).

A prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. Na perspectiva emancipatória, se faz de grande importância tomar a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e na sala de aula. É diante do crescimento pessoal que surge o sujeito social. A escola entra com a função de mediar os sentidos culturais e capacitar os sujeitos numa visão crítica e realista.

A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores. É primeira função da escola é garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal, são condições fundamentais. Portanto, buscamos ofertar um ensino articulado com a realidade social da comunidade que além de todos os entendimentos apreendidos pela maioria das escolas públicas, requer o fortalecimento da autoestima dos nossos alunos e familiares e a valorização da cultura local.

8 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Escola Classe 01 da Vila Estrutural oferece Educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos moldes dos ciclos para a aprendizagem, onde o processo avaliativo se dá a qualquer momento, da maneira que o professor achar necessário.

Esta reorganização tem como objetivo propiciar maiores oportunidades de escolarização voltada para a alfabetização efetiva das crianças, mediante uma nova organização do trabalho pedagógico e na formação continuada de seus professores. Pressupõe-se que a organização escolar em ciclos possibilita à escola ter um olhar diferenciado para cada aluno, tornando assim o sistema educacional mais democrático e igualitário. O sistema de ciclos tem base no regime de progressão continuada, uma perspectiva pedagógica em que a vida escolar e o currículo são assumidos e trabalhados em

dimensões de tempo mais flexíveis, ou seja, o aluno só pode ser retido no fim de cada ciclo, que no caso do BIA é no final do 3º ano do EF.

A escola se enquadra na Gestão Democrática e busca facilitar a formação continuada dos profissionais da Educação, zelando pela reorganização dos espaços-tempos para o direito de todos os estudantes de aprender, o fortalecimento dos espaços da coordenação pedagógica e o conselho de classe, articulando os três níveis da avaliação: aprendizagem (avaliação do desempenho dos (as) estudantes pelos professores), institucional (avaliação do trabalho pedagógico) e de larga escala (avaliação externa); bem como busca fortalecer a atuação do conselho escolar.

Os professores atuam na escola em regime de quarenta horas semanais, sendo cinco horas relógio por dia em regência de classe de segunda à sexta-feira e o tempo restante destinado à coordenação pedagógica no turno contrário ao da aula. As coordenações pedagógicas acontecem de acordo com a Portaria 12, de 29 de janeiro de 2014, mas no momento acontece de forma on line , utilizando o aplicativo Google Meet.

A Equipe de Apoio à Aprendizagem é composta por duas orientadoras educacionais, uma que fica responsável pela Educação Infantil e a outra responsável pelo BIA, uma pedagoga e uma professora na sala de recursos. Vale ressaltar que, para que a equipe esteja completa, se faz necessário mais uma pedagoga para a equipe especializada de apoio à aprendizagem e uma psicóloga escolar. As ações dos três serviços que compõem a equipe de apoio são embasadas nos documentos de Orientação Pedagógica de cada serviço normatizado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A secretaria da escola conta com três profissionais efetivos e lida com o sistema IEDUCAR. A equipe da limpeza e conservação é composta por doze funcionários terceirizados por meio de licitação, bem como a equipe da cozinha que é composta por seis merendeiros terceirizados que regem a cozinha de acordo com as normas técnicas de higiene e padrões de conduta estabelecidos pela Secretaria de Estado de Educação.

Nossa ação pedagógica é pautada no respeito às diferenças e no desenvolvimento integral das habilidades de cada educando, valorizando suas potencialidades como sujeito construtor de seu conhecimento.

O acolhimento das famílias, bem como o plano de estratégia disciplinar é feito pela equipe gestora em parceria com a equipe de apoio. São promovidas palestras com os mais diversos temas voltados ao desenvolvimento infantil e orientação familiar, ministradas por funcionários capacitados e ou convidados.

Os progressos pedagógicos da escola são evidentes. Embora tenhamos ciência de que ainda há um longo percurso a seguir rumo a excelência da qualidade do ensino ofertado, temos o privilégio de contar com um grupo de trabalho comprometido com o fazer pedagógico portanto, temos como certo o sucesso do nosso trabalho.

Este ano de 2021 estamos trabalhando no formato não presencial (período de atendimento remoto), seguindo as orientações da Portaria nº132/2020, no DODF nº 108 em vigor, devido à Pandemia do COVID-19. Diante de tal realidade, para atendimento ao estudante, houve a priorização dos conteúdos do Currículo em Movimento, respaldados pela SEE/DF, que culminou no Manual de Orientações Pedagógicas Para o Atendimento Remoto (2021). Neste sentido, foi realizada a impressão de atividades e entregues aos estudantes que necessitaram, disponibilização no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) pela Google Classroom e WhatsApp, de atividades, explicações, estratégias de mediação e avaliação com o suporte pedagógico de vídeos gravados ou selecionados pelo professor, com o acompanhamento direto do responsável, auxiliado pela docente. Nesse período, a frequência foi computada pela realização e devolução das atividades, bem como o acompanhamento das aprendizagens do estudante. A avaliação permaneceu com seu caráter formativo, por meio da construção de portfólio das atividades propostas, conforme regido no Documento de orientações à Rede Pública para o Registro das Atividades pedagógicas não-presenciais (2020).

O contato com as famílias dos educandos se dá através do Whatsapp da Unidade Escolar, que atende a todos no horário comercial, com auxílio de uma professora readaptada que fica responsável pelas demandas do celular, quando necessário os pais e/ou responsáveis também são atendidos presencialmente pela equipe gestora, tomando os devidos cuidados de acordo com o Ministério da Saúde. Devido à pouca adesão dos estudantes na plataforma on line (Google Classroom), a grande maioria dos alunos buscam atividades impressas na escola mensalmente e fazem a devolutiva na data marcada, o professor após alguns dias depois, retira essas atividades na escola, para correção e avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes. Essa organização e entrega de atividades conta com a colaboração dos coordenadores, professores e demais servidores da escola. Uma forma de obter êxito e permanência dos estudantes, é a abordagem que o Serviço de Orientação Escolar, faz com os pais durante essas entregas de atividades, conversando pessoalmente com os pais dos alunos infrequentes, quando necessário, acionamos o conselho tutelar para que faça a busca ativa dos estudantes faltosos.

As reuniões da Unidade Escolar, acontecem da seguinte forma: a maioria das reuniões entre a equipe gestora acontece semanalmente de forma presencial, sendo tomadas as decisões necessárias para o bom desempenho da escola, as reuniões de coletiva acontecem semanalmente, no formato online, pelo aplicativo Google Meet, onde participam, a Equipe Gestora, a Coordenação Pedagógica, toda a Equipe de Apoio e os professores, cada um no seu horário de coordenação, as reuniões de coordenação pedagógica com os professores acontecem quinzenalmente, também de forma remota pelo aplicativo Google Meet, onde o coordenador repassa as demandas pedagógicas, auxilia os professores no trabalho, executam todo planejamento necessário e etc. As reuniões de pais acontecem normalmente nos sábados letivos, através da plataforma digital Youtube e Instagram, onde os pais conseguem participar através do chat, proporcionando assim o elo significativo entre família e escola.

8.1 - PLANOS DE AÇÃO



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação da Coordenação Pedagógica Local - 2021

CRE: Coordenação regional de Ensino do Guará

Unidade Escolar: Escola Classe 01 da Estrutural

Coordenadores Pedagógicos: Ana Carla Nascimento de Oliveira –

Mac Laine Souza Santos - 2225611

E-mail: ana.carla4@edu.se.df.gov.br

Mac-laine@uol.com.br

Turnos de atendimento: Matutino e vespertino

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar**Objetivos Específicos**

- I-participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico- PPP da unidade escolar;
- II-orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- III-articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- IV-divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- V-estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VI - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.
- VIII– após a direção e a supervisão, substituir professores em sala de aula quando necessário.
- IX– realizar demais tarefas relacionadas a coordenação pedagógica, conforme solicitado pela chefia imediata.
- X– assistir e assessorar a chefia imediata nos assuntos relacionados a sua área de atuação, e submeter os atos administrativos e regulamentares a sua apreciação;
- XI- propor a racionalização e modernização de métodos e processos de trabalho, normas e rotinas que maximizem os resultados pretendidos;
- XII- orientar, coordenar e supervisionar o desenvolvimento das atividades das unidades orgânicas que lhe são

	<p>subordinadas;</p> <p>XIII- executar outras atividades que lhe forem conferidas ou delegadas, no âmbito de suas competências.</p>
<p>Metas / Estratégias</p>	<p>I- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;</p> <p>II– garantir os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizando reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, criando reflexões dos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, bem como a avaliação e autoavaliação;</p> <p>III – propiciar o a participação coletiva em torno da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola;</p> <p>IV – articular o cotidiano escolar com os meios de comunicação, por meio das redes sociais e aplicativos de celulares;</p> <p>V - identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.</p>
<p>Ações</p>	<p>-Estratégia interventiva do BIA: reagrupamento dos alunos por nível de aprendizagem de acordo com a psicogênese da língua da escrita. Realizado separadamente em cada ano e de forma distinta.</p> <p>-Projeto Semeando Valores, com contação de histórias, teatro, músicas e atividades culturais.</p> <p>-Aulas passeios, “Conhecendo novos lugares”, objetivando o desenvolvimento social, cultural e intelectual do estudante.</p> <p>-Preparação de oficinas e debates nos momentos da coordenação pedagógica para os professores, fazendo uso de aparatos tecnológicos para facilitar e mediar o conhecimento.</p> <p>-Participação nos momentos de coordenação pedagógica em que os coordenadores de fato sentam com os professores para ouvir, atender e identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na</p>

	<p>reflexão sobre o trabalho pedagógico, bem como propondo e inserindo atividades que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor.</p> <p>-Realização de oficinas pedagógicas com temas já estabelecidos pela Coordenação Regional de Ensino aproveitando para promover as mesmas discussões teóricas em toda a rede de ensino do Distrito Federal.</p> <p>-Projeto recreio assistido: em que o recreio acontece de forma interativa por meio da supervisão constante das coordenadoras e dos professores de educação física.</p> <p>-Acolhimento e hora cívica na entrada dos turnos.</p>
Parcerias envolvidas	Equipe gestora, professores do projeto educação em movimento, professores regentes de classe, orientadores educacionais, pedagoga, pais e comunidade escolar.
Público	O público alvo das atividades relacionadas à coordenação pedagógica são os professores, equipe gestora e alunos.
Avaliação das ações	<p>-A avaliação das ações se dá de forma constante por meio de um acompanhamento e observação sistemática das ações propostas no PPP da escola.</p> <p>-As coordenadoras possuem uma reunião semanal com o objetivo de registrar aspectos observados no desenvolvimento das ações e projetos para serem discutidos coletivamente e avaliadas novas ações a serem tomadas.</p>

A Escola é composta por 24 turmas no período matutino e 24 turmas no turno vespertino totalizando 1200, sendo assim distribuídos: três turmas de 1º período totalizando 66 alunos, sete turmas de 2º período totalizando 173 alunos, dezessete turmas do 1º ano do Ensino Fundamental totalizando 452 alunos, doze turmas de 2º ano do Ensino Fundamental totalizando 291 alunos e nove turmas de 3º ano do Ensino Fundamental totalizando 219 alunos.

Portanto, considerando a realidade da escola, bem como as necessidades apresentadas pelo corpo docente e equipe gestora, as coordenadoras são divididas por ano. Tal ação visa propiciar um maior engajamento entre a coordenação e os professores, considerando que, dessa forma, as coordenadoras ficam mais focadas nos objetivos e projetos desenvolvidos em cada ano, atendendo melhor às necessidades e especificidades de cada etapa. Vale ressaltar que todas as coordenadoras são da escola em geral e realizam todos os trabalhos destinados a elas sem distinção, a divisão é apenas voltada para uma melhor organização do trabalho pedagógico, bem como para o cumprimento dos objetivos destinados à coordenação pedagógica.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação da Orientação Educacional (OE) - 2021

CRE: Coordenação Regional de Ensino do Guará

Unidade Escolar: Escola Classe 01 da Estrutural

Orientadora Educacional:

Luciane Antunes Paz
Patricia Dias dos Santos

Matrícula: 242932-2
Matrícula: 242945-4

E-mail:

luciane.antunes@edu.se.df.gov.br
diassantos1974@gmail.com

Celular: 985230643
Celular: 982093034

Turno(s) de atendimento: Matutino/ Vespertino

Contextualização e Caracterização da Unidade Escolar

A Escola é composta por 24 turmas no período matutino e 24 turmas no turno vespertino totalizando 1200, sendo assim distribuídos: três turmas de 1º período totalizando 66 alunos, sete turmas de 2º período totalizando 173 alunos, dezessete turmas do 1º ano do Ensino Fundamental totalizando 452 alunos, doze turmas de 2º ano do Ensino Fundamental totalizando 291 alunos e nove turmas de 3º ano do Ensino Fundamental totalizando 219 alunos.

Os projetos desenvolvidos na escola são:

“Projeto Interventivo”, reagrupamento dos alunos por nível de aprendizagem de acordo com a Psicogênese da Língua Escrita.

A escola conta com um número relevante de alunos matriculados e sua dinâmica é intensa. A princípio foi observado que circulam famílias com problemas de vulnerabilidade, os quais estão em jogo dignidade humana. Crianças que precisam ser orientadas nos seus cuidados diários, da higiene à estima pessoal. Por outro lado, crianças que lidam com temas difíceis na mais tenra idade como: genitor preso, morte, drogas, violência doméstica, alcoolismo, falta de limites, abuso sexual, entre outros.

Os indicadores de resultados da Provinha Brasil, estão anexados no final do documento. Em relação à evasão escolar em 2020 foram: 43 alunos.

Objetivos da Orientação Educacional para 2020

Diante da realidade da escola pretendemos alcançar os seguintes objetivos no Setor de Orientação Educacional (SOE) da EC 01 da Vila Estrutural:

- Organizar o espaço do Serviço de Orientação Educacional (SOE).
- Conhecer o colégio, sua realidade e necessidades.
- Deixar os professores e responsáveis cientes do que o SOE abrange.
- Realizar levantamento e acompanhamento dos alunos faltosos e com defasagem idade/ ano.
- Identificar e encaminhar os alunos com necessidades educacionais especiais à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).
- Identificar com a colaboração dos professores e encaminhar os alunos extremamente faltosos ou que não estão ativos nas atividades escolares.

Justificativa

- Acompanhar os alunos com dificuldades relacionais e comportamentais.
- Contribuir para o desenvolvimento do corpo discente nos processos de aprendizagem, de atitudes e comportamento de respeito aos outros e respeito pelas diferenças individuais.
- Identificar possíveis influências do ambiente familiar que possam estar prejudicando o desempenho do aluno na escola.
- Convocação para reuniões com os responsáveis e/ou professores em casos específicos.
- Participação nos conselhos de classe e nas reuniões de coordenação coletiva.
- Realizar projetos colaborativos com temas relevantes aos alunos, não constantes no currículo da Educação Básica.

- Organizar o espaço do Serviço de Orientação Educacional (SOE). 1.17 – Prover e descentralizar recursos financeiros para que as instituições educacionais públicas adquiram materiais didático-pedagógicos e afins para a educação infantil: brinquedos, jogos, CDs, DVDs, livros de literatura infantil, instrumentos sonoros e musicais, equipamentos, mobiliários e utensílios, respeitando as específicas de cada faixa etária.
 - Conhecer o colégio, sua realidade e necessidades. Plano Distrital de Educação (PDE) “1.22 - Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.
 - Deixar os professores cientes do que o SOE abrange, realizando a confecção de lista de alunos para serem atendidos. PDE (p. 46): “2.19 Garantir que as unidades escolares de Ensino Fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, detecção e encaminhamento das violações de direitos das crianças e adolescentes”.
 - Conhecer os pais dos alunos e abrir a possibilidade de atendimentos aos pais. PDE “2.21 Fomentar políticas de promoção de uma cultura de direitos humanos no Ensino Fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar”.
 - Realizar levantamento e acompanhamento dos alunos faltosos e com defasagem idade/ ano. PDE “2.18 – Fortalecer; em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.
 - Identificar e encaminhar os alunos com necessidades educacionais especiais à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA). PDE “2.38 – Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável.
 - Acompanhar os alunos com dificuldades relacionais e comportamentais. PDE “2.23 - Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais de educação.
 - Contribuir para o desenvolvimento do corpo discente nos processos de aprendizagem, de atitudes e comportamento de respeito aos outros e respeito pelas diferenças individuais. PDE “2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.
 - Identificar possíveis influências do ambiente familiar que possam estar prejudicando o desempenho do aluno na escola. PDE “2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.
 - Participação nos conselhos de classe e nas reuniões de coordenação coletiva. PDE: “2.17: Promover e fortalecer; em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.
 - Realizar projetos colaborativos com temas relevantes aos alunos, não constantes no currículo da Educação Básica. PDE: “2.20 – Garantir que as unidades escolares do ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificado, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.
- NOTA: Devido às dificuldades tecnológicas enfrentadas pela comunidade escolar, não foi possível realizar os projetos exatamente como desejado no período remoto. Todos foram adaptados para serem entregues como folhetos impressos.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMÁTICAS	OBJETIVOS E CONTEÚDOS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA
- Projeto Conhecendo o SOE?"	-Apresentação para os alunos com slides, via Google Classroom. -Explicar o que é o Serviço de Orientação Educacional. -Refletir sobre o trabalho pedagógico e suas possibilidades dentro do SOE. -Estimular a parceria entre responsáveis, professores e SOE.	-Orientadoras Educacionais, Professores, Responsáveis e alunos.	1º Semestre 2021	- Ação junto aos responsáveis da escola, com slides explicando o que é o SOE, sua atuação e demandas no colégio, com o contato para qualquer tipo de dúvida ou problema,
- Projeto “Eu faço os meus deveres”.	-Apresentação para os alunos com slides, via Google Classroom. -Conteúdos relacionados a Valores -Explicar aos responsáveis os motivos pelos quais os alunos que precisam fazer suas tarefas. -Estimular a conscientização acerca da importância do fazer e do errar. -Refletir sobre o trabalho pedagógico e seus níveis até chegar a	-Orientadoras Educacionais, Professores, Responsáveis e alunos.	1º Semestre 2021	- Ação junto aos estudantes e responsáveis relacionado a importância da própria criança fazer suas atividades escolares, para aprender cada vez mais. Com os alunos do 1º e 2º período da Educação Infantil (EI) e 1º, 2º e 3º ano (Bloco Inicial de Alfabetização (BIA)).

	alfabetização e letramento.			
-Projeto “Educação para a Paz”	<p>-Apresentação para os alunos com slides, via Google Classroom (ou presencialmente se tivermos voltado às aulas presenciais).</p> <p>-Conteúdos relacionados a Valores</p> <p>-Identificar ações que contribuam para o bem-estar no ambiente escolar.</p> <p>-Reconhecer os valores que contribuam para a paz.</p> <p>-Refletir sobre como o trabalho pedagógico pode contribuir para a paz entre os envolvidos no processo educativo.</p>	-Orientadoras Educacionais, Professores e Alunos.	1º e 2º Semestres 2021	- Ação junto aos estudantes, com relação à valorização da paz e a importância dos estudos para alcançarmos uma vida melhor para todos. Voltado para as crianças do 1º e 2º período da Educação Infantil (EI) e 1º, 2º e 3º ano (Bloco Inicial de Alfabetização (BIA)).

<p>_____ <i>Luciane Antunes Paz</i> <i>Orientadora Educacional – Matrícula 242932-2</i></p>	<p>_____ <i>Patrícia Dias dos Santos</i> <i>Orientadora Educacional – Matrícula 242932-2</i></p>
---	--

NOTA: Devido às dificuldades tecnológicas enfrentadas pela comunidade escolar, não foi possível realizar os projetos exatamente como desejado no período remoto. Todos foram adaptados para serem entregues como folhetos impressos.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à
Aprendizagem



Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA - 2021

UE: Escola Classe 01 da Vila Estrutural

Telefone:

Diretor(a): Géssika Moreira Vice-diretor(a): Celso Cavalcante

Quantitativo de estudantes: 1208 N° de turmas: 50 Etapas/modalidades: Educação Infantil e Ensino Fundamental I – Anos Iniciais Serviços de Apoio: Sala de Recursos (x) Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: __ EEAA: Pedagoga – Aline Cristina dos Santos Coelho

Eixos sugeridos:

1. Coordenação/Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA/SAA Eventos
7. Reunião com a Gestão Escolar
8. Estudos de caso
9. Conselhos de Classe
10. Projetos e ações institucionais
11. Atendimento de acompanhamento mediado
12. Reunião com a itinerante da SAA
13. Planejamento EEAA/SAA

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apresentação do Trabalho a ser realizado pela EEAA.	O que desenvolve a EEAA.	Relatar como será feito o acolhimento com estudantes acompanhados na EEAA.	bimestre	Pedagoga	
Estabelecer momento de escuta com o educador de forma individual.	Propiciar um acolhimento e colaboração no processo de construção do seu planejamento de aula.	Estabelecer momento de aproximação.	Durante o período de teletrabalho e no decorrer do ano letivo.	Pedagoga	Propiciar aos educadores satisfação, além de ter feedback das demandas solicitadas durante o ano letivo.
Participação das coordenações coletivas e semana pedagógica	Colaborar nas reuniões sobre os temas abordados. Participar e buscar coletivamente ações preventivas e interventivas articuladas com o projeto pedagógico da instituição escolar.	Participar das coletivas com uma escuta ativa para possíveis demandas. Reunião com turmas do 1º, 2º e 3º anos em momentos diferentes	Quartas-feiras Terças-feiras	Pedagoga	
Orientações sobre a ficha de encaminhamento para EEAA.	Acompanhar o estudante, a partir da queixa observada pelo professor.	Colaborar para o sucesso do estudante e apoio ao docente e a família em busca de estratégias e metodologias para o desenvolvimento no processo de ensino -aprendizagem.	Durante o ano letivo.		

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Analisar no contexto escolar as relações interpessoais no período de teletrabalho e no retorno as aulas presenciais.	Observar as diversas dimensões que permeiam o ambiente escolar com a nova realidade, propondo ações para a melhoria das	Participar dos grupos e reuniões por anos e também das reuniões com a gestão. Registro das demandas apresentadas pelos profissionais	Durante todo o ano letivo	Pedagoga	As coordenações coletivas tem sido um espaço de trocas significativas de informações e situações vivenciadas entre os
Eixo: Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento das famílias. no período de teletrabalho e no retorno das aulas presenciais.	Propiciar aos pais e responsáveis um espaço de escuta e troca de informações importantes para o desenvolvimento pedagógico dos estudantes.	A partir da demanda apresentada pelo professor promover junto as famílias um espaço de fala e orientações pertinentes ao desenvolvimento do estudante.	Durante todo o ano letivo. No período de teletrabalho	Pedagoga	Observar como as famílias acolheram as orientações a partir do relato do professor.

<p>Conversa com os responsáveis das crianças que estão com dificuldades escolares.</p> <p>Levantamento de informações sobre encaminhamentos para Centros de Atendimento Médico - hospitalar.</p> <p>Realização de relatório pedagógico solicitado por profissional da saúde.</p>	<p>Conhecer a realidade dos estudantes e orientar os pais quanto aos procedimentos e encaminhamentos necessários ao desenvolvimento da criança.</p> <p>Sondar as famílias sobre consultas e encaminhamentos solicitados.</p> <p>O relatório irá abordar aspectos relevantes do estudante verificado durante o ano letivo.</p>	<p>Ampliar o espaço de escuta e ofertar apoio às famílias.</p> <p>Orientações à família sobre auxílio durante as atividades escolares dos estudantes.</p> <p>Irá contribuir no momento de consulta com profissional da saúde.</p>	<p>Sempre que se fizer necessário com prévio agendamento.</p> <p>Durante o período de teletrabalho</p> <p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Pedagoga</p>	<p>Observar como as famílias acolheram as orientações a partir do relato do professor.</p> <p>Verificar como os responsáveis agiram perante a solicitação da EEAA.</p>
--	---	---	---	-----------------	--

Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação das salas de aulas virtuais a partir do convite dos professores durante o teletrabalho e no retorno das aulas presenciais.	Avaliar as práticas pedagógicas, os comportamentos e interações sociais estabelecidas.	Solicitar ao professor a participação na sala de aula. Observar os múltiplos fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.	Agendamento prévio com o professor regente.	Pedagoga	Feedback ao professor das impressões sobre o estudante.
Eixo: Formação continuada de professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação em fórum, palestras e cursos ofertados pela SEEDF.	Ampliar o conhecimento e discutir junto aos docentes. Contribuir com novas práticas dentro do contexto escolar.	Participação dos encontros, visando melhor acompanhamento dos estudantes. Participar de momentos de reflexão e de novas ações voltadas para o desenvolvimento do processo de ensino - aprendizagem.	Durante o ano letivo. Durante o ano letivo.	Pedagoga	

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar das reuniões convocadas pela coordenação intermediária do SEAA.	Discutir sobre as demandas do trabalho. Troca de informações e ideias sobre as ações das Equipes da CRE-Guará.	Participação dos encontros virtuais proporcionados pela coordenação intermediária e das reuniões setorizadas. Reunião Setorizada Pedagoga Estrutural EEAA	Sextas-feiras Segunda - feiras	Pedagoga	

DATA: ____/____/____

Pedagogo(a) EEAA / Matrícula

Gestor/ matrícula

Plano de Ação da Sala de Recursos

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 01 DA ESTRUTURAL

Telefone: 33630082

Pedagogo responsável: Janaina de Melo Nogueira Guimarães

Matrícula SEEDF: 32638-0

E-mail: janainademelonogueira@gmail.com

Celular: (61) 983300030

Turno(s) de atendimento: matutino e vespertino

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
<p>Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específicas;</p> <p>Atuar de forma que favoreça a inclusão do estudante com deficiência nas atividades da instância educacional facilitando a comunicação professor/aluno.</p> <p>Orientar a construção e execução da adequação curricular;</p> <p>Desenvolver/aprimorar habilidades</p>	<p>Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum a fim de favorecer o acesso do estudante ao currículo escolar;</p> <p>Orientar as famílias no sentido de fortalecer o envolvimento e participação do estudante no processo de ensino e aprendizagem; Facilitar a realização das atividades propostas de forma impressa e remota com vistas no fortalecimento da autonomia dos</p>	<p>Orientar o professor da classe comum quanto a elaboração de material didático-pedagógico;</p> <p>Promover atividades que favoreçam e estimulem os processos mentais como: memória, atenção, raciocínio, imaginação, criatividade e linguagem.</p> <p>Oferecer suporte pedagógico aos estudantes a fim de ampliar o repertório comunicativo.</p>	<p>Os alunos são avaliados pela observação do desempenho diante das atividades propostas apresentadas via plataforma virtual e/ou pelos canais virtuais autorizados pela Secretaria de Estado de Educação. Os pais e/ou responsáveis deverão buscar as atividades na escola e devolvê-las com data previamente estabelecida.</p>	<p>A Professora da sala de recursos.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

<p>psicomotoras de acordo com as necessidades e peculiaridades de cada estudante.</p>	<p>estudantes.</p>	<p>O atendimento na sala de recursos é feito no turno contrário ao da aula regular de acordo com as normas vigentes; devido à pandemia do COVID 19, as atividades serão ofertadas de forma remota: impressas e/ou via plataforma virtual Google sala de aula até a segunda ordem.</p>			
---	--------------------	---	--	--	--

9 - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A prática avaliativa na Escola Classe 01 da Estrutural é aplicada na forma de avaliação formativa. Apontamos sobre a importância da sua utilização, no sentido de integrar os processos de ensino e aprendizagem e como essa modalidade de avaliação pode ser uma aliada, na qualificação das aprendizagens. Esse elemento do processo ensino-aprendizagem alcança todo o fazer pedagógico, pois expressa a proposta pedagógica, orienta o planejamento do professor, estimula o aluno a tomar consciência de seu processo de construção do conhecimento, conduz as relações do professor com o seu aluno.

Villas Boas (2004) constatou que o desenvolvimento da avaliação formativa, nas escolas brasileiras, ainda é incipiente, pois essa modalidade de avaliação está presente de maneira "informal". Realizada nos momentos em que o professor e aluno estabelecem uma interação, os discentes trabalham, a partir de propostas colocadas pelo docente, e este observa o desempenho dos alunos, concluindo sobre as aprendizagens construídas. A avaliação formativa é um conhecimento, que começa a ser construído com a prática dos professores, mas, ainda, sem uma reflexão consistente. A autora considera que o professor deve ser o mediador de uma avaliação formativa, no contexto da sala de aula. O docente deve, conscientemente, planejar estratégias, que viabilizem a prática dessa modalidade de avaliação. Tal prática deve estar sustentada pela teoria e pelas peculiaridades do contexto pedagógico.

Na perspectiva da avaliação formativa, o ensino, a aprendizagem e a avaliação constituem um todo articulado e coerente. A avaliação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

O processo de avaliação ocorre em diferentes contextos, ao longo do período letivo. É importante a coleta de informação, através das atividades impressas, por intermédio de instrumentos variados como: trabalho individual, em pequeno grupo, em grande grupo, interpares, apresentações, leituras, reagrupamento intraclasse e etc. Esse acompanhamento com um olhar avaliativo, também pode e deve ocorrer fora do espaço da sala de aula, como nos momentos em que são realizados trabalhos de campo (visitas aos museus, mercados, indústrias etc.).

A escola poderá acrescentar outras estratégias pedagógicas após análise realizada pelo conselho de classe, entre os quais o desenvolvimento de projetos interventivos, auto avaliação, feedback ou retorno, avaliação por pares ou colegas, etc.

É essencial que do planejamento e desenvolvimento das práticas avaliativas participe todo o corpo docente, bem como equipe gestora, coordenadores pedagógicos e

equipe de apoio numa relação dialógica e recíproca. É este o principal aspecto que caracteriza uma organização escolar em ciclos de aprendizagem.

O Conselho de Classe, uma das mais relevantes instâncias avaliativas da escola, acontece ao final de cada bimestre, período ou quando a escola julgar necessário com o objetivo de analisar de forma ética aspectos atinentes à aprendizagem dos estudantes: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos e reagrupamentos.

Para acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes, algumas práticas costumam ser realizadas a partir do planejamento individual e ou coletivo dos professores: análises reflexivas sobre evidências de aprendizagens a partir de questionamentos como: o estudante apresentou avanços, interesses, desenvolvimento nas diferentes áreas de conhecimento? Organização de situações para que estudantes e professores se conheçam melhor e conversem sobre a escola que desejam; registro de aspectos que permitam acompanhar, intervir e promover oportunidades de aprendizagem a cada estudante sem perder a atenção ao grupo como um todo. A observação como procedimento avaliativo permite localizar cada estudante ou grupo de estudantes em seu momento e trajetos percorridos, alterando o enfoque avaliativo. Também tomam-se como ponto de referências as atividades desenvolvidas no projeto interventivo e reagrupamentos.

Na Educação Infantil a ação avaliativa acontece no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações de forma remota, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vygotsky (2012), atuar na zona de desenvolvimento proximal, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças.

A instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade. Todavia, crianças de mesma idade podem apresentar desenvolvimento distinto. Cresce em importância o papel da instituição educacional que constitui, assim, o lócus onde as conquistas já efetivadas levam àquilo que deve ser alcançado, à “emergência do novo”, às aprendizagens e, portanto, ao desenvolvimento (Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil, 2014, p.25)

Para isso, a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014) que articulam os três níveis de avaliação educacional: avaliação em larga escala ou em redes de ensino, realizada pelo Estado; avaliação institucional da escola, desenvolvida por ela mesma; e avaliação da aprendizagem em sala de aula, sob a responsabilidade do professor. A perspectiva é de que esses três níveis interajam entre si e possam contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade da educação pública no DF.

Assim sendo, a avaliação das crianças tem como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo em Movimento do Distrito Federal e cumpre os preceitos legais vigentes.

10- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo os seguintes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças da Educação Infantil: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir, e do Bloco Inicial da Alfabetização: Alfabetização, Letramento e Ludicidade. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

De acordo com a SEDF o cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

Portanto, a o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 01 da Vila Estrutural foi elaborado à luz deste currículo, e pensada de acordo com a realidade da nossa instituição observando características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências, bem como conhecer a realidade social das crianças com as quais atua pedagogicamente. Todos esses elementos precisam dialogar com os Eixos Transversais e Integradores, que se aplicam à realidade da Educação Infantil do Distrito Federal por inteiro.

10.1 – Educar e Cuidar

Na Educação Infantil o educar e o cuidar acontecem por meio das relações sociais que as crianças se apropriam, reproduzem e produzem atividades vivenciadas em sua sociedade. “Essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político pedagógico sistematizado” (Barbosa, 2009, p. 82). Dessa forma, o cuidado com o corpo é aprendido, associado à cultura e às relações sociais.

Conhecimentos como alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, movimento, repouso e descanso e recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e orientadas no espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral das crianças (Barbosa, 2009).

Ressalta-se que as interações se estabelecem nas relações sociais na brincadeira e na interação se dá desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender de formas coletiva e colaborativa.

A maneira como as relações sociais acontecem, no âmbito da instituição de ensino para a primeira infância, influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Em vista disso, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem para a constituição de vínculos com o outro e com o conhecimento, a curiosidade, o espírito investigativo, criativo e imaginativo.

10.2 - Alfabetização, Letramento e Ludicidade

Em função das dificuldades encontradas no processo de leitura e escrita na alfabetização e letramento, especialmente nas escolas localizadas em cidades com alto índice de vulnerabilidade social é necessário que se busque atividades que abordem a ludicidade como um caminho inovador e propício, no sentido de promover as melhorias necessárias, tanto nos procedimentos comportamentais, atitudinais e principalmente conceituais e cognitivos dos estudantes, principalmente no que diz respeito às transformações, sejam, elas cognitivas, motoras, sociais, psicológicas, como também, de atitudes emocionais.

Assim, temos como finalidade verificar o lado comportamental/cognitivo dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também esperar que este agente perceba-se como elemento capaz de experimentar, interagir e se conhecer, possibilitando autonomia no aprender e no apreender, inclusive no que diz respeito às atividades desenvolvidas nos eixos da leitura e escrita; como também inseri-los nas diversas atividades/modalidades pedagógicas. Demonstrando, assim, o papel da escola e também dos docentes nas dinâmicas de criação e participação de jogos lúdicos no âmbito escolar. Alguns estudiosos como Batista (1999, p. 88) consideram o jogo uma atividade vital e um dos elementos preponderantes do universo infantil, de fundamental importância para a humanização.

Para a criança, o ato de brincar e o jogar desempenha o mesmo papel, em nível de importância, que o trabalho produtivo para os adultos.

10.3 - Educação para a Diversidade

A SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade.

Existe, então, a compreensão de que fenômenos sociais, tais como: discriminação, racismo, sexismo, homofobia, transfobia, lesbofobia, valorização dos patrimônios material e imaterial e depreciação de pessoas que vivem no campo acarretam a exclusão de parcelas da população dos bancos escolares e geram uma massa populacional sem acesso aos direitos básicos.

Os marcos legais que incluem as demandas da diversidade na educação vão desde a Constituição Federal, em seus artigos 5º, I; 210; 206, I, § 1º; 242; 215 e 216, passam pela Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seus artigos 3º, XII; 26; 26-A e 79-B, asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira e o direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional.

A Lei Orgânica do Distrito Federal em seu artigo 1º, § único, dá garantia de direitos às pessoas, independentemente de idade, etnia, raça, cor, sexo, estado civil, trabalho rural ou urbano, religião; artigo 246, § 1º, da difusão dos bens culturais, bem como a lei Nº 4.920, de 21 de agosto de 2012, que dispõe sobre o acesso dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do Distrito Federal, como estratégia de educação patrimonial e ambiental, e a Resolução nº 1/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF, artigo 19, incisos I e VI, que traz a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, bem como o dos direitos da mulher e de outras questões de gênero, como componentes curriculares obrigatórios da Educação Básica.

Outros documentos normativos que merecem destaque são: o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres – PNPM; o Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos LGBT (2009); o Parecer nº 03/2004 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Plena – CNE/CP; a Resolução nº 01/2004 do CNE, o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-

Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Portanto, um arcabouço legal robusto que orienta e direciona o trabalho da educação para a diversidade.

10. 4 - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

Os direitos humanos são tidos como o resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Dentro dessa concepção, a educação escolar ocupa lugar privilegiado por constituir-se uma das mediações fundamentais, tanto para o acesso ao legado dos direitos humanos, quanto para a transformação social. Em particular na sociedade brasileira, marcada por profundas contradições que, historicamente, ameaçam e violam os direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais, ambientais, fundamentais, básicos, individuais, coletivos ou difusos.

Na mesma perspectiva, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2007) define a educação em direitos humanos como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões: a) Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e sua relação com os contextos internacional, nacional e local; b) Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; c) Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político; d) Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e) Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, bem como reparação das violações.

Sugere-se o estudo cauteloso e pormenorizado dessas dimensões, de forma a contemplá-las em toda a organização do trabalho pedagógico. Nessa mesma linha, no campo da Educação Básica, o Plano orienta que a Educação em Direitos Humanos vá além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo de ensino-aprendizagem.

10.5 - Educação para a Sustentabilidade

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agro ecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros. Para tal, o percurso pedagógico previsto no projeto político-pedagógico da escola busca o enfoque holístico, sistêmico, democrático e participativo, diante de um entendimento do ser humano em sua integralidade e complexidade, bem como as concepções didáticas do processo de ensino-integração e interação entre todos os elementos que compõem o universo.

11 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Dimensão	
Gestão Pedagógica	<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, desenvolver e estruturar conceitos éticos, estéticos, musicais e artísticos; • Proporcionar ao educando a alfabetização e o letramento, focando nas competências básicas previstas para a o Ensino Fundamental de 9 anos. • Registrar sistematicamente as ações pedagógicas coletivas da escola. <p>METAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levar ao estudante conhecimento pedagógico e cultural durante o ano letivo por meio de atividades realizadas na apostila impressa; • Desenvolver os projetos propostos de com o esperado para cada bimestre. <p>AÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto Interventivo Institucional • Projetos Interdisciplinares • Reagrupamentos • Avaliação processual e contínuo • Atendimento individualizado on line • Reestruturar a forma de avaliação
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o respeito às diversidades culturais, religiosas, sociais e ambientais, valorizando o ser integral; • Valorizar o patrimônio sócio cultural e respeitar a sua diversidade.

	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar as devidas adequações curriculares e pedagógicas para atender as necessidades dos ANEE e dos alunos em situação de dificuldade de aprendizagem. <p>METAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes em consonância com o PPP. • Melhoria de resultados de desempenho na escola, rendimento, frequência e proficiência dos estudantes. • Elevar o índice do IDEB. <p>AÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir ações pedagógicas conforme a necessidade dos alunos • Alfabetizar todos os alunos do 3º ano utilizando todas as estratégias de intervenções. • Organizar momentos culturais, eventos e atividades: Festa junina, feira de Ciências, Festa do dia da criança, dentre outros.
<p>Gestão Participativa</p>	<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer os vínculos entre escola e comunidade, visando o pleno desenvolvimento do aluno, colocando em prática as diretrizes da gestão democrática. • Promover Avaliação Institucional periódica. • Registrar sistematicamente o dia a dia da escola e as ações promovidas dentro dela em documentos oficiais e internos. <p>METAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer e implantar os princípios da gestão democrática do ensino público; • Manter a clareza e a publicidade das ações da gestão ao longo do ano.

	<p>AÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atuar com órgãos colegiados, estabelecendo articulação, parcerias e canais de comunicação com o conselho e comunidade escolar. • Palestras sobre temas que envolvem a escola e sua dinâmica social. • Atividades culturais. • Semana de Educação para a vida • Planejamento coletivo de eventos.
Gestão de Pessoas	<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar, de forma dinâmica, a formação continuada dos servidores desta Instituição de Ensino. • Promover ações que garantam aos servidores harmonia e democracia no ambiente de trabalho, respeitando seus direitos e deveres assegurados por lei. <p>METAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolver a comunidade escolar com o PPP da escola; • Mediar conflitos que possam surgir ao longo do ano; • Avaliar e acompanhar o desempenho dos servidores; <p>AÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar um clima favorável e organizacional; • Reconhecer o trabalho escolar e a observância dos direitos e deveres; • Integrar os profissionais da escola, professores, servidores e estudantes bem como os responsáveis pelo aluno.
Gestão Financeira	<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empregar corretamente os recursos financeiros, priorizando a

	<p>participação do conselho escolar.</p> <p>METAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir a implementação de políticas e programas educacionais; • Manter a saúde financeira da EU estável durante todo o ano; • Receber, gerenciar e executar as verbas públicas destinadas à Unidade Escolar durante o ano. <p>AÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar, aplicar e prestar contas dos recursos públicos com anuência do conselho escolar. • Prestar contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes.
<p>Gestão Administrativa</p>	<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover ações que contribuam para a manutenção e a conservação do ambiente escolar de forma sustentável; • Manter a ordem e a organização diária; • Promover Avaliação Institucional periódica. <p>METAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Embasamento das ações na lei que rege o servidor público • Aperfeiçoar as ações previstas para o ano de 2020. <p>AÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar momentos de socialização para aproximar professores, alunos, funcionários e comunidade escolar. • Permissão na democratização da tomada de decisões que possam influenciar diretamente no funcionamento da escola seguindo critérios legais. • Apresentação da prestação de contas nos períodos apropriados afim de

	manter a transparência do processo unindo o conselho escolar do caixa escolar.
--	--

12 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O PPP desta instituição será avaliado ao longo do ano letivo, em momentos previamente estabelecidos, de modo a ser ajustada de acordo com as necessidades da comunidade escolar e preceitos legais. Inicialmente, a Avaliação Institucional implementada pela SEDF será o instrumento utilizado para essa avaliação

13 - PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA:

- Projetos de Leitura (LER PARA SER);
- Projeto Interventivo
- Projeto - Direitos Humanos e Valorização do Indivíduo (Semeando Valores)
- Projeto Conhecendo o SOE?"
- Projeto "Eu faço os meus deveres"
- Projeto "Educação para a Paz"

13.1 - Projeto de Leitura - “LER PARA SER”

Professor Responsável: Coordenadores e professores do BIA

JUSTIFICATIVA

Na fase da infância a magia encontra-se presente em todas as circunstâncias e momentos da vida da criança, a prática de escuta de histórias tem grande influência nesse comportamento e aguçam ainda mais o imaginário. Este projeto privilegia a prática da leitura de histórias com apoio e companhia dos familiares, permitindo que nossas crianças se tornem leitores e ouvintes capazes de reproduzir, descrever e expressar suas ideias e sentimentos. O Projeto consiste na leitura de um livro em PDF por mês, realizado em casa pelas crianças e suas famílias e guiado e organizado pelas professoras. Todo o ano realiza a leitura do mesmo livro e diversas estratégias pedagógicas são utilizadas, como: vídeos sobre o livro, ditado de palavras do livro, formação de frases, partes preferidas, oficina de teatro como forma de reconto da história, desenhos e ilustrações da história, e etc. Cada Professora tem a liberdade de aprimorar e seguir com o projeto conforme a demanda e necessidade de sua turma, sempre primando pelo processo de aprendizagem individual e coletivo. Vale ressaltar que o projeto foi preparado para que aconteça de maneira remota, semi-presencial ou presencial. Uma vez que as fichas de leitura referentes a cada livro serão enviadas junto das apostilas impressas, plataforma Googleclassroom ou serão feitas de forma presencial pelas crianças e seus professores. O projeto acontece de forma inovadora e constante, preparado para romper as barreiras do ensino remoto e da tecnologia, uma vez que todos os alunos poderão ter acesso aos seus livros em formato pdf.

Considerando que ler implica numa prática básica e fundamental para o aprendizado. Nada pode substituir a leitura, ainda que nos encontremos em uma época com uma enorme variedade de recursos tecnológicos e audiovisuais (ABRAMOVICH, 2012). Dessa forma, o projeto de leitura é essencial para o alcance dessas habilidades em nossos alunos, no sentido de resgatar o interesse pelos livros, uma vez que deve direcionar os alunos à construção de ideias e formação de opinião acerca dos diversos assuntos abordados dentro de gêneros e clássicos literários.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o estudante pelo gosto da leitura e escuta de histórias de diferentes gêneros literários; • Desenvolver o senso crítico e a criatividade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do BIA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de um portfólio como diário de bordo com as atividades propostas para aluno/família ao longo de todo o projeto; • Uso de diferentes métodos e atividades pedagógicas com o intuito de atingir cada aluno em seu nível de alfabetização; 	<ul style="list-style-type: none"> • Por observação direta da realização das atividades, participação, concentração, criatividade e atenção • Participação das famílias; • Produção de um portfólio como diário de bordo 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras da sala de leitura; • Professores regentes; • Coordenadores; • Famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo.

<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; • Conhecer diferentes gêneros textuais. • Propiciar momentos em familiar. 		<ul style="list-style-type: none"> • Uso de livros em PDF para que todos possam ter acesso. 	<p>com as atividades propostas para aluno/família ao longo de todo o projeto;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização das atividades propostas de cada livro. 		
--	--	--	--	--	--

13.2 - Projeto de Leitura - “Maleta Viajante”

Professora Responsável: Maria Antonina Batista de Moraes Oliveira (professora com restrição) Matrícula: 223211-1

JUSTIFICATIVA

Na fase da infância a magia encontra-se presente em todas as circunstâncias e momentos da vida da criança, a prática de escuta de histórias tem grande influência nesse comportamento e aguçam ainda mais o imaginário. Este projeto privilegia a prática da escuta de histórias com apoio e companhia dos familiares, permitindo que nossas crianças se tornem leitores e ouvintes capazes de reproduzir, descrever e expressar suas ideias e sentimentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o estudante pelo gosto a leitura e escuta de histórias de diferentes gêneros literários; • Favorecer no ambiente familiar um clima de troca 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos da Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma pasta personalizada para cada turma; • Personalização de um caderno como diário de bordo com as atividades propostas para aluno/família; • Envio da proposta para família e manual de orientação 	<ul style="list-style-type: none"> • Por observação direta da realização das atividades, participação, concentração, criatividade e atenção • Número de famílias que participaram preenchendo o 	<ul style="list-style-type: none"> • Professora da sala de leitura, professores regentes; • Coordenadores; • Equipe diretiva e família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo.

<p>de experiência e aprendizagem através das leituras e atividades sugeridas.</p>		<p>para o registro no diário de bordo feito junto com a família;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Execução do rodízio da maleta e seleção dos livros literários contemplando os diversos gêneros. • Exploração em sala das atividades realizadas pelos alunos/família. 	<p>diário de bordo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar avaliação no corpo docente sobre a logística e eficácia do projeto. 		
---	--	--	---	--	--

13.3 - Projeto Interventivo “Vencendo as barreiras da alfabetização”

O Projeto “Vencendo as barreiras da alfabetização” apresentado na Proposta Pedagógica do BIA destina-se aos alunos matriculados no 3º anos EF 9 anos e visa atender as orientações da presente Proposta no que diz respeito ao atendimento diferenciado e específico dirigido aos alunos que apresentem dificuldades em seu processo de alfabetização.

O Projeto “Vencendo as barreiras da alfabetização” compõe-se de quatro momentos: identificação ou problematização; elaboração do projeto; desenvolvimento; sistematização da avaliação das atividades do projeto nos períodos definidos pela escola. Esses quatro momentos mantêm relações de interdependência, isto é, não acontecem isoladamente. A avaliação está presente em todos eles, articulada aos objetivos do projeto, é o seu fio condutor. Por meio dela se obtém informações importantes sobre as aprendizagens de cada estudante e sobre a relevância do projeto.

No primeiro momento identificam-se os estudantes que necessitam de intervenção complementar para que as aprendizagens ocorram. O segundo momento é o da elaboração do projeto. Esse registro escrito é fundamental para que exista um histórico das intervenções realizadas. Como o primeiro momento é o da problematização, este é o primeiro item do projeto escrito, do qual constam: 1) os nomes dos estudantes a serem atendidos e as necessidades correspondentes a cada um deles; 2) os objetivos de aprendizagem a serem alcançados; 3) os conteúdos a serem trabalhados; 4) as atividades a serem desenvolvidas com grupos de estudantes ou com estudantes individualmente; 5) os recursos didáticos e tecnológicos a serem utilizados; 6) o processo de avaliação, que inclui a avaliação das aprendizagens e a avaliação do projeto; 7) o cronograma das atividades; 8) o local de realização das atividades; 9) o professor ou professores responsáveis. O terceiro momento é o do desenvolvimento do projeto. Enquanto as ações são realizadas, registram-se todas as informações referentes ao alcance dos objetivos, as reações dos estudantes, à pertinência das atividades pedagógicas e dos recursos utilizados, ao tempo destinado as atividades e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes. Essa é a avaliação em processo. É importante que haja uma ficha de acompanhamento das aprendizagens de cada estudante, para ser usada pelo professor do projeto, pelo professor da turma a que ele pertence, pelos pais e pelos próprios estudantes.

O quarto momento é o da sistematização da avaliação das atividades do projeto nos períodos definidos pela escola. Como ele é de desenvolvimento contínuo, mas não atende o mesmo grupo de estudantes durante todo o ano, periodicamente passa por uma análise pelo conjunto de professores e demais educadores envolvidos, a partir das

informações coletadas durante a sua execução. (Benigna M. de F. Villas Boas. Projeto Interventivo no Bloco Inicial de Alfabetização no Distrito Federal).

O projeto “Vencendo as barreiras da alfabetização”, da Escola Classe 01 da Vila Estrutural, foi elaborado a partir da necessidade de tentar melhorar o nível de aprendizagem, das crianças dentro do nível da psicogênese do ano correspondente ao qual o aluno se encontra, tendo em vista o grande número de alunos atrasados em relação ao nível da psicogênese. O mesmo será desenvolvido da seguinte forma de acordo com os parâmetros já descritos.

Na primeira semana nos reunimos com o grupo onde cada um fez exposição das dificuldades encontradas em cada turma. Decidiu-se a partir desse ponto fazer o projeto de alfabetização com os alunos dos terceiros anos matutino e vespertino em virtude do grande número de alunos com defasagem de aprendizagem e pré-requisitos para o ano escolar. Na segunda semana começamos a fazer os testes de sondagem em todas as turmas do terceiro ano (225), um total de 520 alunos nos dois turnos.

Depois deste teste escrito, que foi enviado para casa, orientando aos pais como deveria ser realizado, pois estamos trabalhando por ensino remoto, em virtude da pandemia do COVID19. As professoras responsáveis pelo Projeto “Vencendo as barreiras da alfabetização” fizeram o teste da psicogênese individual através de vídeo chamada pelo WhatsApp, com todos os alunos do terceiro ano que apresentaram estar no nível Pré-silábico e silábico para confirmar ou não o nível de aprendizagem de acordo com a sondagem inicial.

Os estudantes serão divididos em grupos e atendidos duas vezes por semana. O projeto tem o intuito de atender estes alunos que demonstram dificuldade de aprendizagem no horário de aula, tendo em vista que os mesmos não podem vir em turno contrário, pois dependem de transporte escolar (o transporte não é oferecido para este fim). Esse ano os alunos estão sendo atendidos através do Google meet e vídeo chamada individual, duplas ou trios, em virtude da pandemia, Corona vírus. As atividades também são postadas na plataforma Google sala de aula e nos grupos de WhatsApp composto pelos alunos e a professora que fará o atendimento.

Dentre estes alunos descobriu-se que um número considerável de alunos com dificuldades encontra-se nesse estágio devido ao grande número de faltas, o que traz prejuízo no processo ensino aprendizagem (estes alunos faltosos foram encaminhados para a orientadora educacional). A cada bimestre ocorre uma avaliação feita pelo grupo docente para verificar a evolução de seus alunos através do teste da psicogênese, onde os alunos que obtiverem avanços significativos serão substituídos por outros com dificuldades.

As atividades elaboradas e feitas pelos alunos são arquivadas (cada aluno possui uma pasta), teremos o registro de frequência diária bem como os conteúdos aplicados no decorrer do projeto de alfabetização.

Todo este processo será realizado pelas professoras:

Albertina Cândida de Jesus	matrícula 38528-X
Cláudia Barroso Vieira de Almeida	matrícula29665-1
Luciana de Jesus Martins Lima	matrícula 34368-4
Maria Antonina Batista de Moraes Oliveira	matrícula 223211-1

14 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, M. (org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999.

Currículo em Movimento da Educação Básica / educação infantil. Secretaria de Estado de Educação do DF, 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica / Pressupostos teóricos. Secretaria de Estado de Educação do DF, 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica / Educação Inclusiva. Secretaria de Estado de Educação do DF, 2014.

Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília - DF, 2008.

GADOTTI, M. *Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: anos iniciais e anos finais - Brasília, 2021.

GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO, REVISÃO E/OU REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO POLÍTIC – PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MINAS GERAIS. Site: www.scia.df.gov.br/

HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre-RS: Artmed, 2001.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – Projeto político pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Secretaria de Educação do Distrito Federal. 2014.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

Projeto Educação com Movimento. Diretoria de Educação Física e Desporto Escolar. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Brasília 2018.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

VILLAS BOAS, B. M. de F.; PEREIRA, M. S.; OLIVEIRA, R. M.da S.; *Progressão*

continuada: equívocos e possibilidades. Brasília: 2012.

WIKIPÉDIA: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_Estrutural

Escola educação. Projeto Brincadeiras Antigas. Escola educação, 2019. Disponível em: (<https://escolaeducacao.com.br/projeto-brincadeiras-antigas/>). Acesso em: (11/02/2020).